

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE JUNHO DE 1982

ANO DO LEIGO



Existe na nossa língua uma abreviatura que usamos constantemente: *ETC.* Recebemo-la directamente do latim *et-caetera*, que significa e outras coisas mais.

Etc. tornou-se a palavra-recurso em longas citações, anúncios e pronunciamentos que de outra ordem seriam enfadonhos.

Após considerável relato do que Jesus Cristo fez e disse, o evangelista João teve de concluir o seu escrito, o quarto Evangelho. Mas fê-lo com o que tem sido chamado de *a mais apropriada expressão de insuficiência literária*. Disse, no capítulo 21, verso 25: "Há ainda **muitas outras coisas** que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem".

Este será o maior *ETC.* do universo, pois se relaciona ao trabalho e à obra total do Filho de Deus.

Há tempos foi-me oferecido um microfilme da edição completa da Bíblia. O pedaço de celuloide, de 5x5 centímetros, traz todos os 66 livros que constituem as Escrituras. É claro que, para se ler tal texto, precisa-se de um microscópio. Mas a técnica que produziu tal redução é fascinante e está sendo usada à volta do mundo para preservar textos que antes abarrotavam bibliotecas.

Creio que mesmo que existissem recursos nos tempos em que João escreveu o seu Evangelho, faria ainda sentido dizer que o mundo é pequeno demais para conter os arquivos dos feitos de Jesus Cristo.

João abre o seu evangelho apresentando o Senhor como testemunha e participante da criação do mundo: "Sem Ele nada do que foi feito se fez" (1: 2, 3).

Mais tarde, Lucas lembra aos leitores de Actos 10: 38: "Jesus de Nazaré... andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele".

Cada cura, prelecção, milagre e ensino abria campo e oportunidade para um sem fim de livros.

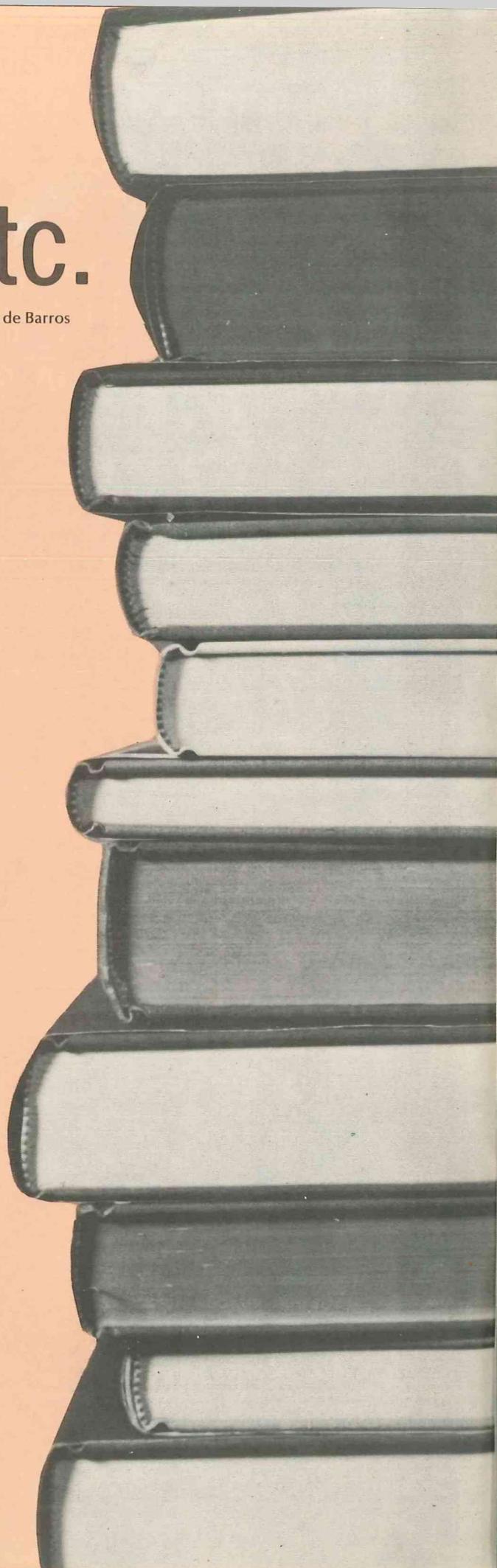
Mas que biblioteca poderia conter todos os volumes que o registo dos feitos de Jesus Cristo haveria de exigir? Mesmo que fôssemos ao sistema mais apurado de microfilmagem, aos computadores de memória elástica, teríamos ainda de usar o *ETC.* de João: "Há porém, ainda **muitas mais coisas** que Jesus fez"!

É que a Sua obra, infinita no universo tão minuciosamente criado, é também ilimitada na vida da humanidade. A cada instante, nos quatro cantos do globo, há mulheres e homens que se levantam a testificar do milagre que Jesus operou nas suas vidas. Acham-se tão profundamente transformados que se consideram "nascidos de novo".

O *ETC.* de João acerca da obra redentora de Cristo persiste até hoje como nossa esperança. São inesgotáveis os recursos de Deus. □

etc.

—Jorge de Barros



avança entre os adultos o ministério da santidade

—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

De acordo com o tema do quinquênio, "A Santidade Cristã Avança", estamos agora a celebrar "O Ano do Leigo". Saudamos a hoste de consagrados leigos nazarenos que apoiam o ministério e se encontram totalmente envolvidos na obra da igreja. Embora muitos deles não possam pregar um sermão nem administrar os sacramentos, entregam-se com dedicação ao que Elton Trueblood chama o *ministério dos leigos*. Durante o ano, milhares terão feito pacto com Deus de praticar as normas de uma vida santa e prestar serviço santificado no Reino de Deus.

Este tem sido um ano em que "Avança Entre os Adultos o Ministério da Santidade".

Tais ministérios não são novos. Meus pais praticaram-nos no decorrer da vida. As devoções diárias eram tão regulares como o bater das horas de um relógio. No domingo, o dia do Senhor, a nossa família participava em todos os cultos. Meu pai ensinava uma classe de Escola Dominical, cantava no coro e era membro da junta da igreja.

Nos anos da depressão económica dos Estados Unidos, meu pai teve de trabalhar aos domingos. Aceitou depois de ter reclamado e com a condição de ficar livre ao domingo logo que a situação melhorasse. Durante esse tempo, ele observou a terça-feira como seu "dia do Senhor". Empregava o tempo na leitura da Bíblia e de outra literatura cristã, em oração e descanso.

Minha mãe organizou um grupo de oração e estudo bíblico que se converteu em meio de graça para muitas senhoras, algumas das quais aceitaram Cristo através desse ministério.

Recordo quando meus pais levavam cestos de comida às famílias necessitadas, particularmente na ocasião de Acção de Graças, como evidência do seu interesse cristão pelos menos afortunados.

A igreja em que eu cresci foi-se afastando gradualmente de sua herança de santidade e a nossa família procurou outra denominação que desse ênfase aos verdadeiros valores espirituais. Providencialmente, dirigimo-nos à Igreja do Nazareno.

Os últimos vinte anos da vida de meu pai foram dedicados ao ministério da santidade entre os adultos. Aposentado do seu trabalho secular, pôde devotar-se "completamente ao serviço cristão". Ofereceu-se como voluntário para cuidar do templo e sentia satisfação em ter a igreja tão aseada como minha mãe a nossa casa.

Também serviu como colportor. Às segundas-feiras juntava todo o material de Escola Dominical que não fora usado, folhetos e exemplares de *O Arauto da Santidade* e percorria vinte quarteirões enchendo as caixas de distribuição gratuita que ele tinha colocado em vários lugares estratégicos.

Minha mãe tem actualmente 95 anos de idade, mas ainda se dedica ao ministério de santidade. Nas suas andanças diárias compartilha seu testemunho com quem a deseja ouvir. Há dois anos ela familiarizou-se com duas senhoras de idade que vivem a pouca distância de sua casa. Verificou que ambas eram física e espiritualmente necessitadas. Depois de algumas visitas e orações específicas pela saúde de seus corpos e almas, elas deram evidências do toque divino da mão do Mestre.

Senhor, que este "Ano do Leigo" seja o tempo em que milhares de pessoas se vejam contagiadas pelo significativo ministério de santidade e possam continuar até à vinda de Jesus. Amém. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 11
1 de Junho de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto por J. B.



ANO DO LEIGO



a chamada dos leigos —Gerald Green

O uso bíblico do termo "chamada" constitui um convite urgente para uma vida de serviço a Deus. A chamada inclui todos os cristãos. Não só os ministros mas também os leigos devem assumir com inteligência e zelo a sua responsabilidade como participantes no reino de Deus.

O desafio actual exige que toda a igreja participe no ministério. Mas é requerido pleno conhecimento da chamada divina. "Fomos chamados pela graça de Deus", diz Francis O. Ayers; e apresenta quatro aspectos da chamada:

1. É feita por Deus. A resposta de cada pessoa depende da profundidade com que crê ter recebido uma verdadeira chamada.

2. Deus efectua a chamada apesar do alto preço que pagou: "Porque fostes comprados por um bom preço" (I Coríntios 6:20).

3. Deus tem um propósito em cada chamada. Você recebeu convite para que o amor de Deus, a Sua misericórdia e justiça possam transformar a indústria, o comércio, a política, a comunidade, o lar, cada pessoa.

4. A chamada é feita de acordo com um plano divino, não humano. Deus tomou a iniciativa de concretizar esse plano.

A igreja nunca se poderá limitar às quatro paredes do templo. Incorpora-se nas pessoas que vão testificar, servir o próximo e ministrar a Palavra de Deus. Compreendendo que Jesus Cristo veio ao mundo para o reconciliar com Deus, reafirmam a sua chamada como povo do Senhor e continuam o ministério divino. Os efeitos da chamada devem sentir-se nos lares, nos empregos, nas horas de divertimento e nas instituições sociais.

A Igreja Primitiva cedo verificou que precisava de mais corações, mais cabeças e mais mãos para suprir suas necessidades e as da comunidade. Actos 6 apresenta uma bela ilustração da necessidade de um ministério extensivo ao homem total. Depois de consultas e orações, escolheram aqueles que se deviam dedicar a esse ramo do ministério. Agiram sob a orientação do Espírito Santo. Desde esse tempo há indícios de que todo o crente é um ministro de Deus. Mais tarde, surgiram os mosteiros, as ordens, e a promoção dos leigos feita por João Wesley, todos dando testemunho da verdade relacionada com a chamada dos cristãos ao serviço de Deus —quer sejam eles ordenados ou não.

Em certo sentido, todos os cristãos participam no ministério. Sirvamos a Deus em todas as fases da vida: igreja, emprego, família, política, sociedade em geral. A dispersão dos leigos por todos os continentes constitui o verdadeiro e ininterrupto diálogo entre a igreja e o mundo. Precisamente neste plano, a projecção diária da igreja pressupõe um ministério de valor incalculável.

Howard Grimes diz: "Não somos vítimas de idealismo ao recalcar-mos o papel do leigo na dispersão pelo mundo; antes, deparamos com uma verdadeira necessidade: ou o leigo responde à chamada, ou a obra do Senhor se deterá na nossa geração. Como se poderá desenvolver a obra do leigo e da sua igreja? Aplicando estes três conceitos: vocação, serviço e testemunho cristão."

Há leigos que não estão capacitados para se considerarem como igreja dispersa. Compete a responsáveis e aos ministros reafirmar o papel do leigo. O apóstolo Paulo explicou numa de suas cartas que o ministro deve, entre outras coisas, capacitar os santos para a obra do ministério. Os leigos precisam de desenvolver uma compreensão espiritual bem como liberdade e capacitação para o seu labor, a fim de se converterem em comunicadores da fé cristã no seu mundo. Só assim a igreja poderá cumprir com eficiência a sua tarefa no meio da explosão demográfica e da revolução tecnológica do nosso tempo. □



perigos e benefícios do amor

—Donald S. Metz

De acordo com uma bem divulgada votação pública, muitos pais, se pudessem voltar atrás na sua vida, não teriam filhos. As razões principais para tal reacção alarmante baseavam-se em que os filhos são exigentes, egoístas e, por vezes, ingratos.

Muitos pais que têm usufruído de companheirismo espontâneo na vida familiar, discordam energicamente com os resultados da votação.

Todavia, não nego que o amor encerre perigos. A pessoa que mais ama é a que mais sofre. O amor é vulnerável. Pode ser explorado. Confia, quando a razão recusa acreditar. O amor dá-se em sacrifício e generosidade. Inventa métodos de ajudar e cria situações para se revelar. Devido à sua natureza generosa, o amor causa certas preocupações. O pai que prodigaliza amor ao filho, pode ser rejeitado. A mãe que procura guiar sua filha pelo caminho da virtude e da decência, cai no desespero quando a vê numa vida negligente e imoral. O pai que se esforça por animar um filho a usar utilmente seus talentos, pode vê-lo um rebelde que aflige a sociedade.

A pessoa que não ama, constrói um muro de egoísmo à sua volta. Ela não se sente ferida, porque não dá. Nunca se abre para maltratar ou injuriar. Vive atrás da cortina do seu próprio egoísmo, refugia-se na ilha solitária do seu ego debilitado. Para ela o amor não encerra perigos.

No entanto, existem benefícios ilimitados em amar. Com apenas um ano de idade, o bebé acha-se equipado com um detector de amor que o leva a reconhecer quem é que o ama. A criança da escola que chega a casa desanimada e vencida encontra ânimo e confiança no amor de pais compreensivos. O adolescente confuso e de rosto sobrecarregado descansa ao ter bom acolhimento no seio da família. O casal jovem desenvolve um apreço extraordinário pelo amor do pai e da mãe, ao conviver com eles e com a família em celebrações ou em dias de rotina; sentem-se atraídos a uma irresistível sensação de calor humano. E os mais idosos que não ocupam lugar de destaque na vida, encontram no amor significado e segurança.

O amor é o mais forte dos medicamentos. Situa-se no topo de todos os conhecimentos. Representa o cume da sabedoria. É a prancha dos empreendimentos mais gloriosos. Estabelece a ponte milagrosa que possibilita a vida social. O amor forma o círculo que inclui todos os predicados para a alegria do homem. Desenha um arco-iris de misericórdia e de graça entre Deus e a humanidade. □

Certo lavrador saiu a semear. Já devia ter de antemão o campo lavrado e preparado. Os grãos caíram em diversos terrenos: junto ao caminho, em pedregais, entre espinhos e em boa terra. A semente que caiu ao pé do caminho foi comida pelas aves. A que caiu em pedregais germinou, mas veio a secar por falta de profundidade. O mesmo aconteceu à que caiu entre espinhos. Estes a sufocaram. Apenas a que caiu em boa terra produziu fruto abundante.

Esta parábola, inspirada na vida diária da Palestina, foi contada por Jesus para ensinar que o ser humano pode reagir de formas diferentes à mensagem do evangelho.

1. **Com indiferença.** Desta forma, a Palavra de Deus, a semente do evangelho, não consegue germinar no coração do homem. É como a semente que caiu ao pé do caminho. A indiferença leva-o a negligenciar sua vida espiritual. Obscurece o entendimento para não compreender as Escrituras.

2. **Com entusiasmo e emoção superficiais.** Há pessoas que são como "chaminés de fumo". Alegam-se com novas ideias, mas em breve se esquecem por completo do que ouviram. Quando escutam o evangelho, rejubilam com a multidão, com o esplendor de certa campanha evangelística e aceitam a mensagem do perdão de Deus. Mas, quando enfrentam os primeiros problemas e provas, perdem o entusiasmo, esquecem-se do evangelho e são capazes até de renegar o próprio Deus.

3. **Com atitude materialista.** Ouvem o evangelho, mas não o aceitam porque o seu interesse principal reside nas riquezas. A demasiada preocupação com os bens terrenos torna escrava a pessoa. O seu único objectivo na vida é, então, ser rico a qualquer preço, incluindo o da própria alma. O rei Daví escreveu há muitos séculos: "Tão-pouco viverá para sempre, ou deixará de ver a corrupção: Porque vê que os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto, e deixam a outros os seus bens. . . O homem que está em honra e não tem entendimento é semelhante aos animais que perecem" (Salmo 49:9, 10, 20).

4. **Finalmente, como milhares de pessoas, ouvem o evangelho e põem em prática seus ensinamentos.** Como a semente que caiu em boa terra, o evangelho frutifica transformando aqueles que aceitam Cristo, dando-lhes paz com Deus, com o próximo e consigo mesmos.

Você pode reagir com indiferença à mensagem da Bíblia. Talvez depois de a aceitar tenha dúvidas se vale a pena prosseguir. Ainda pode adoptar uma atitude materialista e só se preocupar com amontoar riquezas, mesmo à custa da sua felicidade eterna. Procure reagir de acordo com as palavras de Jesus ditas a respeito da semente que caiu em boa terra: receba paz, libertação espiritual, consciência livre de pecados. Como tem você reagido à mensagem evangélica? □

o semeador

—José Pacheco





A MINHA DÍVIDA

—W. E. McCumber

A nossa igreja está a celebrar o Ano do Leigo.

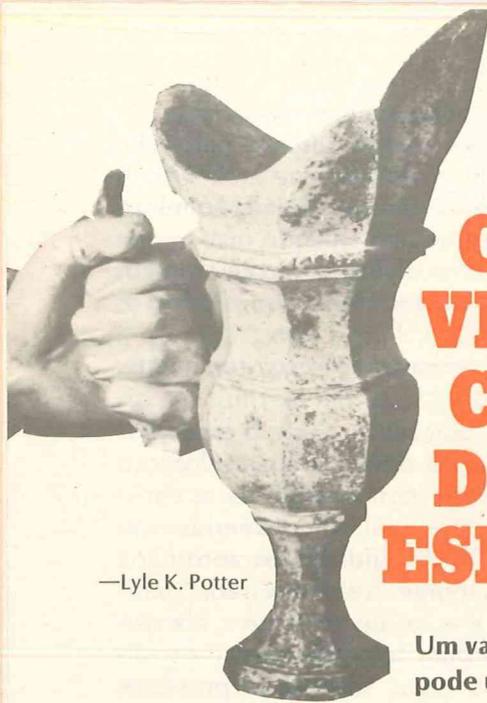
Aproveito a oportunidade para expressar o que devo aos leigos. Eles sempre representaram para mim muito mais que simples audiência que escuta meus sermões ou que justifica a minha chamada ao ministério. São pessoas que me têm ajudado mais a mim do que eu a elas. A minha dívida para com os leigos é enorme, pois pelo seu ministério têm suprido as minhas necessidades.

Os leigos têm-me ministrado *espiritualmente*. Através deles recebi nova visão das Escrituras, muitos conselhos sobre a oração, bem como exemplos de trabalho dedicado, de testemunho e adoração que enriqueceram meus conhecimentos e aprofundaram minha vida espiritual. Rhodakeen foi um desses leigos. Ela tinha habilidade extraordinária para detectar os meus momentos de pressão. Quando me sentia abatido e antes de eu o dizer, ela visitava a residência pastoral, trazendo comida e dinheiro. Os presentes eram sobretudo pretextos para entrar; e, enquanto falávamos, o meu coração sentia-se confortado e a minha fé se fortalecia com a sua sabedoria e firmeza no Senhor. Sempre me inspirou a viver e a trabalhar em plano mais elevado.

Os leigos têm-me ministrado *materialmente*. Nunca lhes pedi ajuda, porque nunca precisei de o fazer. Graças à sua generosidade, supriram necessidades as quais ignoravam. Durante os anos de pastor, a minha família comeu, vestiu-se e viveu melhor em todos os sentidos do que o meu salário permitia. Um bom irmão sempre nos mimoseava com a melhor carne do mercado, quando o meu salário prescrevia apenas salsichas. Outro fornecia aos meus filhos roupa superior à que usei quando eu tinha a idade deles. Ainda outro senhor tratava dos dentes da minha família, serviço dispendioso. Como paga, apenas recebia a nossa profunda gratidão. Também algumas pessoas me ajudaram financeiramente nos estudos, bem como em muitas outras áreas demasiado numerosas para serem mencionadas.

Os leigos têm-me ministrado *socialmente*. Agradeço a Deus pelos leigos cientes de que os pregadores não vivem só de sermões. Quando um amigo me lavava aos jogos de basquetebol da escola técnica local, o repouso das tarefas e emoções rotineiras constituía um tónico para a minha alma. A pesca e outros divertimentos ajudaram-me a conservar saúde física e mental, além de me distraírem. Jogar golfe tornou-me a vida mais agradável, embora o meu competidor quase tivesse uma crise de fé quando uma vez lhe ganhei.

Sei que esses leigos tinham muitas ocupações e ministérios mais importantes, mas aprecio imensamente o que eles fizeram por mim e pelos meus. Não tenho tempo nem espaço para apresentar quantos me ajudaram, mas Deus tem todos os seus nomes registrados. Graças a Deus pelos nossos leigos! □



—Lyle K. Potter

COMO VIVER CHEIO DO ESPÍRITO

Um vaso que o Mestre
pode usar

6

Cheios Para Quê?

“Ele será vaso para honra, santificado e idóneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra” (II Timóteo 2:21). Assim escreveu o apóstolo Paulo ao jovem Timóteo, referindo-se ao ideal do seguidor dedicado do Senhor que está cheio do Espírito. Mas qual será o propósito deste enchimento?

A razão principal por que Jesus enviou o Espírito Santo foi para que Seus seguidores estivessem qualificados e capacitados para prosseguir Sua obra na terra. O Mestre deu a Grande Comissão, mas Seus discípulos nada fizeram até à vinda do Espírito Santo que pôs um “ide” em seus corações. Então já não podiam ser impedidos. Ele disse: “Ficai... até” (Lucas 24:49). Jesus sabia que quando o Espírito Santo enchesse seus corações, não esperariam mais, pois seriam literalmente impelidos a ir. Ele declarou: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas” (Actos 1:8). Jesus enviou o Espírito para os capacitar a ir e a falar d’Ele. Efectivamente, depois do Pentecostes os discípulos disseram: “Não podemos deixar de falar” (Actos 4:20).

R. A. Torrey declarou: “Não existe uma única passagem no Velho ou Novo Testamentos em que a plenitude do Espírito Santo não esteja relacionada com o testemunho para serviço”. Bill Bright disse: “Reconhecemos que é absolutamente imperativo que cada um dos nossos membros esteja cheio do Espírito Santo, se deseja ter ministério efectivo para Cristo em qualquer universidade”. Andrew Murray escreveu: “Sem ser cheio do Espírito Santo é absolutamente impossível a alguém viver ou trabalhar como Deus deseja”.

O cristão nominal pode transformar-se em testemunha activa e dinâmica, se se deixa possuir sem reservas e completamente pelo Espírito Santo. Testificar e trabalhar para e com Cristo não será obrigação mas alegria. Embora nem sempre seja vida cómoda, está cheia de aventuras e de realizações que não poderíamos experimentar de outra forma.

Ele Enche-o para que Você Espalhe

Você foi cheio não para ser “recipiente”, mas “canal” através do qual o Espírito Santo flui e alcança outros. Jesus prometeu que “rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito” (João 38:39). Trata-se de receber continuamente para poder dar dia após dia. Você canta: “Abençoa-me, Senhor”... mas para quê? Para que possa ser bênção. Quando Ele domina a sua vida sem impedimento, expressará o Seu amor através de si. O Senhor que veio buscar e salvar os perdidos, começará a procurá-los por seu intermédio. Ele usa seus lábios para falar do Seu amor e os seus pés para realizar a Sua obra. O imensamente compassivo coração de Deus começa agora por si a alcançar outros.

Observe a Lei de Compartilhar ou Perder a Vida Espiritual

Isto pode ser bem ilustrado pelo rio Jordão. As suas águas frescas correm através do vale dando vida, frescor, colheita abundante e fruta. Mas quando o rio saltitante deixa de correr, transforma-se no Mar Morto. Há muitos cristãos transformados em “Mar Morto”. Como aconteceu? Deixaram de alcançar outros, de testificar, de aceitar responsabilidades, de trabalhar com Jesus; e, lenta mas irremediavelmente, decaiu sua vida espiritual. Isto é: “Use-a ou perca-a”. Os leprosos clamaram: “Para que estaremos nós aqui até morrermos?” (II Reis 7:3). Lemos que o juízo é pronunciado contra aqueles que “não vieram em socorro do Senhor” (Juízes 5:23). Devia causar-nos certa apreensão ler: “Ai dos que repousam em Sião” (Amos 6:1). O próprio Jesus disse: “Venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a” (Lucas 13:7).

E Agora o Paradoxo

Apesar da maravilhosa provisão de Cristo, de Seus conselhos e advertências, a maior necessidade actual é de mais obreiros. Em muitas áreas, a Sua causa na terra está a sofrer porque o Senhor não encontra “vasos” suficientes que possa usar. Milhares de membros de igrejas encontram-se tão ocupados com os cuidados desta vida, tão atravancados com as coisas materiais e tão absortos nos interesses pessoais e egoístas que pouco tempo ou forças lhes sobram para dedicar ao Senhor. Estão a perder o verdadeiro propósito de sua existência na terra e constituem grande desilusão para Deus. Se tal acontece com alguns de nós, qual será a nossa desculpa diante de Jesus? Nenhuma. Só nos resta inclinar a cabeça com vergonha.

Eis-me Aqui, Envia-me a Mim

Todos os que têm fracassado deviam fazer como Isaías — orar até serem tocados por uma brasa ardente do altar de Deus. Então, à semelhança do profeta, poderiam exclamar: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). Depois cantariam:

*Estou pronto a fazer o que queres Senhor,
Escudado só no Teu poder;
Estou pronto a fazer o que queres Senhor;
Estou pronto, o que queres, a ser.*

William Carey disse: "Eu concerto calçado para viver, mas o meu negócio é servir ao Senhor". Você pode ser carpinteiro, ajudante de pedreiro, vendedor, engenheiro, professor, médico, enfermeira, agente de seguros ou empregado; mas a sua tarefa também é servir ao Senhor. Que vida emocionante é "servir ao Senhor com alegria" (Salmo 100:2); e, no fim desta peregrinação, voltar "com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Salmo 126:6).

*Se pelos vales eu peregrino vou andar,
Ou se na luz gloriosa de Cristo eu habitar,
Irei com meu Senhor, irei para onde for,
Confiando na graça do meu Salvador.*

Permaneça separado do mundo e unido a Deus

7

Cidadão de Outro País

O Cristão Mudou para um Novo País

O cristão não só passou para uma nova vida mas, em certo sentido, também mudou para um novo país, com fronteiras bem demarcadas. "Não removas os limites antigos que fizeram teus pais" (Provérbios 22:28). Existem limites que separam o território de Deus e o de Satanás. A tarefa do diabo consiste em remover os marcos e fundir os dois. Ele sugere: "Mude-se um pouco; não seja antiquado ou fanático". Satanás tem obtido êxito na medida em que a vida de certos pretensos cristãos dificilmente se distingue da dos incrédulos.

Uma das maiores tragédias do nosso tempo é a prática comum entre os cristãos de se conformarem com os padrões e conduta da sociedade. A Palavra de Deus diz: "Que o mundo que nos rodeia não vos comprima nos seus próprios moldes" (Romanos 12:2, Phillips). Sem dúvida, estamos sob pressão. Como é fácil para os que formam a igreja seguir a tendência predominante da nossa época em permitir que se apaguem as linhas que separam o bem do mal. Se os marcos são removidos ou retirados, o caminho cristão deixará de ser "estreito" para se tornar "largo".

No seu livro *Vida no Espírito*, Richard Taylor diz: "Quando as pessoas começam a amar o mundo e seus prazeres mais do que a Deus, irritam-se facilmente com as regras da igreja e tornam-se peritas em racionalizar, ser indulgentes e ter mentes liberais". Este é um sinal claro que nestes indivíduos escasseia a graça e precisam de ajuda espiritual. Nenhum barco inglês pode ser coberto pelo seguro sem ter visível a linha "Plimsoll". Trata-se duma linha no casco do navio que determina o limite de segurança para a carga. Os proprietários cautelosos mantêm a linha bem visível, fora da água. As regras do *Manual da Igreja do Nazareno* são o fio de prumo da Palavra de Deus. Marcam o nível de segurança. Os cristãos prudentes e conscienciosos reconhecem-no como uma delimitação a ser observada em benefício de sua própria segurança.

Santificar Significa Separar

No grego, a palavra "santificar" significa "separar" (a parte que nos compete) e "fazer santo" (a parte que compete a Deus). Se você falha em levar uma vida separada, completamente dedicado ao Senhor, como pode esperar que Deus continue a fazer a Sua parte, que é manter os nossos corações puros? Os seguintes versículos são explícitos: "Pelo que, saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor... e eu vos receberei" (II Coríntios 6:17). "A religião pura e imaculada é... guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27). "Não são do mundo" (João 17:14).

O Povo de Deus É Diferente

Esta é doutrina tanto do Velho como do Novo Testamento. Como cristão, você não poderá ser diferente a não ser "abstendo-vos de toda a aparência do mal" (I Tessalonicenses 5:22); e "quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus" (Colossenses 3:17); porque "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Existe um contraste evidente entre a forma como você pensa, fala, age, aonde vai e o que pratica. Não será difícil reconhecer se você é "um deles".

Quando Luís XVI e a rainha foram assassinados, seu filho foi preso. Homens malvados procuraram que ele fizesse e dissesse coisas más e obscenas. O príncipe declarou: "Oh! não. Eu não posso fazer isso, pois sou filho de um rei"! Há certas coisas que você não pode nem deve fazer, porque nasceu na família real.

Certo soldado foi levado à presença de Alexandre Magno para ser julgado por má conduta. O imperador perguntou ao soldado como se chamava e ele respondeu: "Alexandre". Então recebeu a ordem seguinte: "Muda o teu comportamento ou o teu nome". Certamente, a conduta dum cristão deve ser diferente da do incrédulo. O nome "cristão" tem significado importante! Não deve ser denegrido; nem desacreditado.

Um Homem Cheio do Espírito É Consciencioso

Algo está muito errado se o não é. A pessoa santificada é conscienciosa no trabalho, nas palavras, no desempenho de suas obrigações e deveres familiares. Seja ele administrador, devedor, cidadão, condutor, patrão ou empregado, enfrentará cada situação ética com o fio de prumo da Palavra de Deus. Não importa que outras vozes, incluindo a da própria razão, se oponham.

A estratégia clássica que Satanás usou com Eva foi a de sugerir-lhe que a Palavra de Deus não deve tomar-se à letra. Por outras palavras, ele disse: "Realmente Deus não queria significar isso". Ainda hoje o diabo continua a insinuar: "Vejam as modificações que você pode fazer e ainda continuar religioso". É surpreendente como tantos justificam uma acção simplesmente porque "todos procedem assim" (ou acham que o fazem). A questão não é: "Pode você ser religioso fazendo isso?", mas: "Pode ainda andar com Deus fazendo isso?" Uma boa regra a seguir, sem dúvida, é desistir sem hesitar daquilo que empana, mesmo ao de leve, o brilho da sua alma. □

Tomando-o de noite, os discípulos o desceram, dentro de um cesto, pelo muro (Actos 9:25).

Bem sabemos quem estava no cesto: Saulo de Tarso, mais tarde chamado Paulo, uma das figuras mais salientes da Igreja Primitiva. Mas, quais foram os discípulos que o desceram num cesto e salvaram a sua vida? Seus nomes não foram registados. Com certa frequência somos expostos a pessoas que trabalham em lugares humildes do reino de Deus, mas não recebem reconhecimento público; ou melhor, são esquecidas.

Os que "descem os cestos" servem ao Senhor no anonimato, como fizeram nessa noite os discípulos de Damasco. Nem sempre vêem o resultado de suas tarefas. Seus esforços só frutificam depois de terem deixado o campo de acção. Mas eles sabem que Deus os observa e recompensará. É isso que importa.

Imaginaí que os homens de Damasco dissessem enquanto desciam o cesto: "Esperemos até amanhã para que à luz do dia todos possam ver o bom trabalho que estamos a fazer!"

Aqueles que arriaram o cesto

os que descem o cesto

provavelmente até ignoravam quem ia dentro ou quem se encontrava junto ao muro para o recolher. Apenas sabiam que ia dentro um novo convertido cuja vida corria perigo. Não podiam prever nesse momento que ele viria a ser um grande apóstolo e que escreveria vários livros da Bíblia com os quais mudaria o curso da história. (Compreendem os professores da Escola Dominical as possibilidades que têm com as crianças de sua classe?)

Os que desceram o cesto foram fiéis à sua tarefa, mesmo quando tiveram de aguentar o peso e de ferir as mãos segurando a corda. Ignoravam outras alternativas de descanso ou protecção. Não discutiram métodos nem receberam aplausos ou prémios. Havia um trabalho a executar para Deus e para a igreja; e eles fizeram-no.

Todos temos o privilégio de "descer cestos" para Deus, mesmo sem ser reconhecidos, apreciados ou recompensados. Não deixe você de fazer algo para o Senhor, mesmo que não veja os resultados! A nossa fidelidade a Deus receberá eterna e verdadeira recompensa. □

—Fletcher Spruce

As doutrinas actuais da Igreja Evangélica, excepto as de interesse particular defendidas por algumas denominações, não são deduções de textos tirados aqui e além, classificados para unificar grupos religiosos. As doutrinas básicas da nossa igreja encontram-se claramente delineadas na Palavra de Deus que é a regra de nossa fé e conduta.

Li há pouco o que certo pastor amigo escreveu acerca do estabelecimento de uma congregação no México. Disse que ao chegar ao local onde pensava formar a igreja, encontrou um grupo confuso, pois "anos antes tinha sido doutrinado (sic) por adeptos de outras denominações. Alguns cristãos tinham deixado de guardar o dia do Senhor e de ser fiéis às reuniões. Depois dele ter lido com o grupo a Epístola aos Gálatas visitou-os em suas casas e ensinou-lhes a doutrina como Paulo a expôs nessa carta. Graças a Deus, todos se convenceram e eles próprios constituíram o núcleo da nova igreja.

Cada livro da Bíblia, especialmente do Novo Testamento, é oráculo de doutrina para o crente. João, Pedro, Paulo, Tiago e outros foram inspirados por Deus para escrever o que provocaria discussões quanto ao futuro da

Igreja. Dos anos 71 a 345 houve controvérsias transcendentais acerca de Deus, do Filho, do Espírito Santo, do batismo e da segunda vinda de Cristo.

Donald M. Joy define as doutrinas da Bíblia como "o texto em letras miúdas" que, sendo explicativas, aparecem no final de qualquer contrato; mas são, quase sempre, as de maior valor de todo o contexto. Joy faz referência às doutrinas principais — santificação, consagração, batismo com o Espírito Santo, plenitude do Espírito, perfeição cristã, amor perfeito e pureza de coração. Todas elas se encontram nos ensinamentos de Jesus Cristo, de Paulo e demais escritores do Novo Testamento.

Por exemplo, a Epístola aos Romanos é dedicada aos gentios — não judeus; no entanto, ainda tem validade para o povo escolhido. Escrita em Corinto, na terceira viagem missionária de Paulo, cerca do ano 56, ocupa o sexto lugar na ordem cronológica das epístolas paulinas. A doutrina da graça, que os mestres judaizantes atacavam, é o tema da carta a que a maioria dos estudiosos chama "o evangelho de Deus".

Partindo do facto da culpabilidade universal, desenvolve o tema da justificação; passa à vida experimental do crente que morre e ressuscita com Cristo; menciona os resultados do evangelho na vida dos cristãos e compara as promessas do pacto antigo com Israel e as do novo sob a graça. Esta secção deve ser lida com os primeiros seis capítulos da Epístola aos Hebreus. O propósito da comparação dos pactos é demonstrar que não se anulam, mas complementam-se. A seguir trata da vida e do serviço cristãos e termina com a superabundância do amor na igreja.

Quem não se inspira e emociona com as palavras dos versículos seguintes da Epístola aos Romanos?

"Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (1:16).

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (5:1).

"Se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos" (6:8).

Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo qual clamamos; Aba, Pai" (8:15).

"Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (12:21).

"E o Deus de paz esmagará, em breve, Satanás, debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco" (16:20).

As doutrinas bíblicas são gemas preciosas para a Igreja Cristã. Proporcionam estabilidade e inspiração ao longo dos séculos.

Assim serão para você se as ler com frequência e procurar moldar por elas a sua vida. □

—H. T. Reza

as
doutrinas

da nossa
igreja



a notícia que conforta

—Manuel B. Semedo

Os meios de informação fornecem-nos, quase diariamente, notícias que nos sobressaltam. São páginas de dor: esposa enganada que tentou suicidar-se; amigo infiel que traiu a nossa confiança; bocas sem pão e almas sem o tecto arrebatado pelo temporal. São páginas de morte: queda de andaime, barco desaparecido, automóvel despistado, agonia daquele que a ambulância não trouxe a tempo, vidas ceifadas por vulcões, terremotos e guerras.

A Bíblia contém a notícia que conforta os que estão tristes e chorosos (Marcos 16:9-15). Deus está vivo e Se manifesta aos homens. A negligência na proclamação desta notícia deve-se a incredulidade, falta de fé, indiferença, dureza de coração, inveja e ciúmes do companheiro.

Não é difícil pensar que Judas fosse incrédulo, mas os outros...

Não podemos transmitir a Notícia se não crermos que ela é ver-

dadeira. O avanço da ciência e do pensamento filosófico têm procurado demonstrar que não há lugar para Deus ou que, se existe, é no empíreo, ignorando os mortais. Outros têm defendido a morte de Deus. Conforme alguém disse: "O que está morto é o Deus sábio e poderoso, porque a nossa impotência não pode encontrar socorro senão em Quem compartilhou e sublimou o nosso sofrimento. Este Ser que vive não é o Deus dos filósofos — esse morreu —, é JESUS CRISTO".

Jesus deve ter ficado surpreendido com os próprios discípulos, assentados e a comer, quando lhes havia dito que fossem pelas estradas e atalhos.

A rotina de notícias sobressaltantes dá-nos um hábito simplesmente contemplativo. Não basta saber que a juventude está envolvida em drogas, bebidas alcoólicas, práticas de sexo livre ou fanatizada por ideologias. O impor-

tante é levantar a mão para a transformar, entrar no meio dos alheados em vez de marginá-los. Tudo passa despercebido desde que não nos afecte pessoalmente. Continuamos sentados e a comer indiferentes. Alimentamo-nos de mensagens confortadoras e esquecemos os famintos. Gozamos bênçãos e a libertação de vícios e olhamos de soslaio para os outros. Empantorramo-nos, quando ao pé muitos morrem de fome espiritual.

Alguém se imaginou Bartimeu: "Eu O conheci como nenhum outro. Ele Se revelaria a mim se tivesse de Se revelar. Sou tão íntimo d'Ele como essa Maria que afirma tê-lo visto ou qualquer outro. Por que será ela tão importante?"

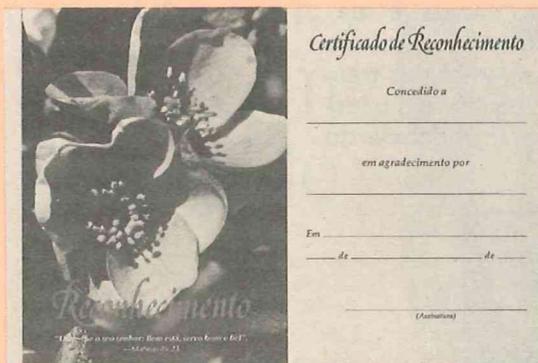
Há diversidade de dons, mas o propósito deles será um: trabalhar para o Senhor. Ele precisa de nós como somos; e, nessa diversidade de dons, Ele conta conosco.

"Ele não tem outras mãos para hoje fazer o trabalho. Não tem outros pés para conduzir os homens no caminho. Não tem outra língua para anunciar como Jesus morreu. Não tem outro auxílio para levar os homens ao Seu lado..."

A incredulidade amarra as mãos, a indiferença convida a alienar-se de tudo, a inveja frustra o propósito.

Mas nada sufoca a verdade eterna: a Bíblia ainda contém a notícia que alegra, a verdade que conforta. □

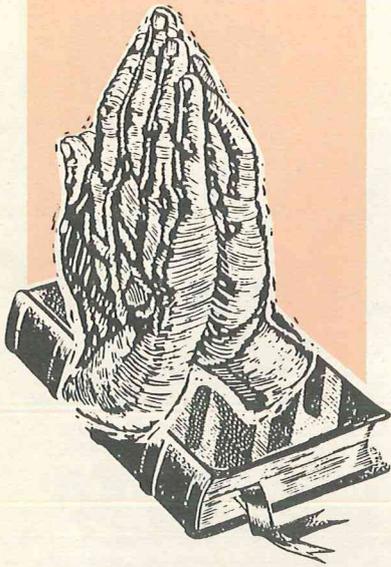
Mostre
o seu
apreço
com este



CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

- Excelente para todos os departamentos da igreja local ou do distrito.
- Próprio para ser emoldurado.
- Impressão artística, a cores.

Bloco de 25, US\$1.75
Faça o seu pedido hoje à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



O LEIGO E SUA VIDA DEVOCIONAL

—Eddie Fuentes

A leitura da Bíblia é básica para o leigo consagrado ao serviço do Senhor. Muitas provas e dificuldades sobrevêm quando definha a vida devocional que o Senhor requer de todo o cristão.

O servo de Deus passa muitas vezes pelo vale da sombra da morte para que

sua fé seja provada. Surgem certas oposições da família, tentações, pressões sócio-econômicas e frustrações que temos de enfrentar. Até a falta de saúde e determinados problemas pessoais podem ser usados por Satanás como obstáculos no caminho para o céu.

Apesar das tribulações da vida, estamos certos do conforto e do estímulo que procedem da Palavra de Deus. Eles serão boa ajuda em tempo de necessidade e firmarão a fé em Cristo: "Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Romanos 15:4).

O leigo procure firmar-se nas verdades bíblicas, pondo-as em prática. Há muitos cristãos que têm testificado do poder sustentador da Palavra de Deus e da importância da vida devocional em comunhão com Deus por meio da oração.

Durante anos conseguem manter excelente comportamento cristão, mesmo no meio do mundo cada vez mais intolerável quanto às coisas de Deus. Mas, lembrando-se de que Cristo foi desprezado e tentado, Seus discípulos devem estar preparados para suportar ataques satânicos.

Os verdadeiros cristãos são exemplos de vida devocional. As Escrituras declaram: "Por amor de ti, somos entregues à morte todo o dia; fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas, em todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Romanos 8:36-37).

A Bíblia pode ser comparada a uma

espada que tanto serve para defesa como para ataque. Entretanto, a espada em mãos de indivíduo sem treinamento pouco valor tem. Assim acontece com a Palavra de Deus: pouco benefício traz à pessoa que ignora como manejá-la e aplicá-la à vida. Daí a exortação constante do apóstolo Paulo a uma vida devocional: "Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito que é a Palavra de Deus" (Efésios 6:17).

A Palavra de Deus é resultado da inspiração do Espírito Santo. Os servos de Deus que a escreveram foram usados por Ele. Para tirarmos proveito dela, é preciso estudá-la, meditá-la e ter inspiração e comunhão com Deus. Desta forma o leigo poderá desvendar os segredos mais íntimos da Sagrada Escritura: "Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus" (I Coríntios 2:10).

Deus deseja que todos os Seus filhos cumpram o mandato de "examinar as Escrituras todos os dias" (Actos 17:11).

A Palavra de Deus é a voz do Senhor sussurrando aos nossos ouvidos o que devemos fazer. Mesmo entre as agitações e dificuldades sem precedentes por que está a passar o mundo, escute com atenção a voz de Deus por intermédio da leitura da Bíblia. Se está abatido ou triste, sem ter quem lhe estenda a mão, desembainhe a espada da Palavra de Deus e recuperará forças e alcançará vitória.

A Palavra de Deus é viva e eficaz. Prossiga o seu caminho com os olhos fitos no céu. Mantenha a sua lealdade e devoção ao Senhor, e descobrirá as maravilhas do Seu Reino. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

1. Dedicarei algum tempo cada dia à Palavra de Deus, a Bíblia, e falarei com Ele em oração.

2. Preferirei adorar a Deus com o Seu povo todos os domingos, com alegria.

3. Recordarei, regularmente, as bênçãos de Deus e Lhe darei graças por elas, porquanto me tem abençoado extraordinariamente.

4. Estarei sempre pronto para elogiar os outros e dar-lhes palavras de apreço.

5. Quando começar a encontrar faltas nos outros, farei um inventário das minhas próprias faltas e procurarei lembrar-me de que todos somos necessitados de ajuda mútua e do perdão de Deus.

6. Não esperarei pelo exemplo dos outros. Farei o que Deus me mostrou que faça, mesmo que o tenha de fazer sozinho. Procurarei agradar a Deus.

7. Não fugirei às minhas responsabilidades. Trabalharei conforme me indicarem, sem apresentar desculpas.

8. Credo em Deus, não enfrentarei nenhuma aflição sem pedir a Sua ajuda. Portanto, não me queixarei; antes, louvá-LO-ei por tudo quanto está a fazer por mim em todos os problemas.

9. Mostrarei bondade e amor àqueles com quem convivo. Terei desejos de dar em vez de estar sempre à espera de receber.

10. Compartilharei com outros as boas novas de que Jesus é o Salvador dos pecadores, para que também possam experimentar a vida abundante que eu encontrei. □

resoluções para ser mais feliz

—David Imbach

um rico presente!

Para seus amigos favoritos a sua revista favorita

O ARAUTO DA SANTIDADE





atitudes que contam

—Colin Wood

O *poder de suas atitudes*. “A maior descoberta da nossa geração é que os seres humanos podem mudar suas vidas sem modificarem suas atitudes mentais”. Declaração feita por William James numa época de grandes invenções científicas.

Marco Aurélio, imperador romano, disse: “A vida dum pessoa é o que seus pensamentos desejam”. Realmente, os pensamentos e atitudes têm poder. A diferença situa-se naquilo que ocorre “dentro” de nós, uma vez que a maior parte da nossa vida reside no mundo dos pensamentos, vontade e sentimentos. O próprio Deus não está muito interessado na aparência exterior: “O Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7).

Não é difícil aceitar que as atitudes nos afectam directamente. O Dr. Leslie Parrot escreveu: “As atitudes mentais podem produzir linhas faciais disformes, destruir lares, criar doenças psico-somáticas, desfazer os hábitos de trabalho e, até, causar morte prematura”.

Como poderá alguém modificar suas atitudes?

A tendência natural é ser-se egoísta, ambicioso, ressentido e desonesto. Estas atitudes exercem tanto domínio sobre a personalidade que é quase impossível reagir contra seus efeitos.

A *possibilidade de imitar*. Como poderemos transformar nossas atitudes? Muitas pessoas não se preocupam e exigem: “Aceite-me como sou, quer goste ou não”. É difícil tratar com elas.

Outras, no entanto, conscientes de suas fraquezas e defeitos, esforçam-se por melhorar. Admiram alguém como um “ideal”, a quem procuram imitar. Mas vendo a dificuldade do caminho, pronto reconhecem a incapacidade de dominar, como desejaríamos, seus pensamentos e atitudes. Por vezes o problema de mudar as atitudes é semelhante ao de pretender tirar as manchas da pele do tigre. É necessário algo mais profundo, mais radical. Precisamos de nos submeter à terapia de Deus que inclui: perdão de pecados, purificação, restituição e fortaleza interior da presença divina. Em suma, precisamos de estar “em Cristo” e Ele em nós. Só assim seremos novas criaturas (II Coríntios 5:17).

Atitudes que abençoam. Nós desejamos ter atitudes correctas, viver em paz com nossos companheiros e agradar a Deus. A Bíblia menciona aquelas que devemos desenvolver. Refiro-me às bem-aventuranças. Esta palavra significa felicidade. Nas bem-aventuranças encontramos “as atitudes ideais” — humildade, mansidão, pureza de coração, fome e sede de justiça, ser pacificador e estar disposto a sofrer perseguição por causa do nome de Cristo. Só Deus nos pode ajudar a possuir essas qualidades. Paulo aconselhou aos filipenses: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5).

Você não pense que Deus fará todo o trabalho. Ele precisa da sua cooperação, boa vontade e vida consagrada. Andemos com o Senhor e tomemos a sério os Seus ensinamentos. De outra forma, as atitudes que abençoam serão substituídas por outras e os pensamentos negativos ocuparão o lugar dos positivos.

O remédio será: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). □

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA